

1

Seja (a_1, a_2, a_3, \dots) uma sequência com as seguintes propriedades:

- (i) $a_1 = 1$.
 - (ii) $a_{2n} = n \cdot a_n$, para qualquer n inteiro positivo.
 - (iii) $a_{2n+1} = 2$, para qualquer n inteiro positivo.
- a) Indique os 16 primeiros termos dessa sequência.
b) Calcule o valor de a_{250} .

Resolução

a) De acordo com o enunciado, temos:

$$\begin{aligned} a_1 &= 1 \\ a_2 &= a_{2 \cdot 1} = 1 \cdot a_1 = 1 \cdot 1 = 1 \\ a_3 &= a_{2 \cdot 1 + 1} = 2 \\ a_4 &= a_{2 \cdot 2} = 2 \cdot a_2 = 2 \cdot 1 = 2 \\ a_5 &= a_{2 \cdot 2 + 1} = 2 \\ a_6 &= a_{2 \cdot 3} = 3 \cdot a_3 = 3 \cdot 2 = 6 \\ a_7 &= a_{2 \cdot 3 + 1} = 2 \\ a_8 &= a_{2 \cdot 4} = 4 \cdot a_4 = 4 \cdot 2 = 8 \\ a_9 &= a_{2 \cdot 4 + 1} = 2 \\ a_{10} &= a_{2 \cdot 5} = 5 \cdot a_5 = 5 \cdot 2 = 10 \\ a_{11} &= a_{2 \cdot 5 + 1} = 2 \\ a_{12} &= a_{2 \cdot 6} = 6 \cdot a_6 = 6 \cdot 6 = 36 \\ a_{13} &= a_{2 \cdot 6 + 1} = 2 \\ a_{14} &= a_{2 \cdot 7} = 7 \cdot a_7 = 7 \cdot 2 = 14 \\ a_{15} &= a_{2 \cdot 7 + 1} = 2 \\ a_{16} &= a_{2 \cdot 8} = 8 \cdot a_8 = 8 \cdot 8 = 64 \end{aligned}$$

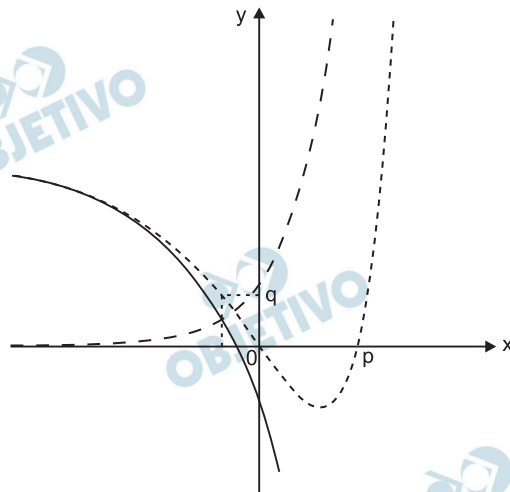
b) $a_{250} = a_{2 \cdot 249} = 2^{49} \cdot a_{249} =$
 $= 2^{49} \cdot a_{2 \cdot 248} = 2^{49} \cdot 2^{48} \cdot a_{248} =$
 $= 2^{49} \cdot 2^{48} \cdot 2^{47} \dots \dots \dots 2^2 \cdot a_{22} =$
 $= 2^{49} \cdot 2^{48} \cdot 2^{47} \dots \dots \dots 2^2 \cdot 2^1 \cdot a_2 =$
 $= 2^{49 + 48 + 47 + \dots + 2 + 1} \cdot 1 = 2^{\frac{(49 + 1) \cdot 49}{2}} = 2^{1225}$

Respostas:

- a) (1; 1; 2; 2; 2; 2; 6; 2; 8; 2; 10; 2; 36; 2; 14; 2; 64)
- b) 2^{1225}

2

A figura indica os gráficos das funções f , g , h , todas de \mathbb{R} em \mathbb{R} , e algumas informações sobre elas.



(i) $f(x) = 3 - 2^{x+2}$

(ii) $g(x) = 2^{2x}$

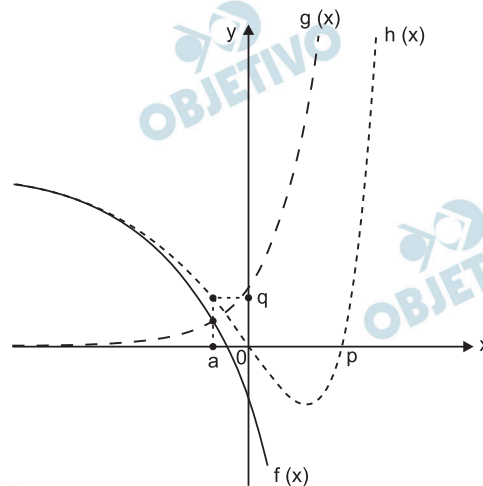
(iii) $h(x) = f(x) + g(x)$, para qualquer x .

a) Indique, na figura de seu espaço de respostas, quais são os gráficos das funções f , g , h . Em seguida, calcule p .

b) Calcule q .

Resolução

a)



$$\left. \begin{array}{l} h(p) = 2^{2p} + 3 - 2^{p+2} \\ h(p) = 0 \end{array} \right\} \Rightarrow 2^{2p} - 2^{p+2} + 3 = 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow (2^p)^2 - 4 \cdot 2^p + 3 = 0 \Leftrightarrow 2^p = 1 \text{ ou } 2^p = 3 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow p = 0 \text{ ou } p = \log_2 3 \Leftrightarrow p = \log_2 3, \text{ pois } p > 0$$

b) $q = h(a)$, sendo $a \in \mathbb{R}$, tal que $f(a) = g(a)$

$$\text{Logo: } f(a) = g(a) \Leftrightarrow 3 - 2^{a+2} = 2^{2a} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow (2^a)^2 + 4 \cdot 2^a - 3 = 0 \Leftrightarrow 2^a = \frac{-4 \pm 2\sqrt{7}}{2} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 2^a = -2 + \sqrt{7}, \text{ pois } 2^a > 0$$

Assim sendo, $q = h(a) = f(a) + g(a) = 2g(a)$ e,

$$\text{portanto, } q = 2 \cdot 2^{2a} = 2 \cdot (2^a)^2 =$$

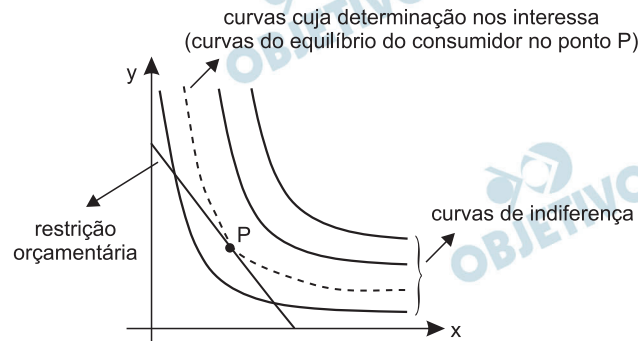
$$= 2 \cdot (-2 + \sqrt{7})^2 = 22 - 8\sqrt{7}$$

Resposta: a) gráfico; $p = \log_2 3$

$$\text{b) } q = 22 - 8\sqrt{7}$$

3

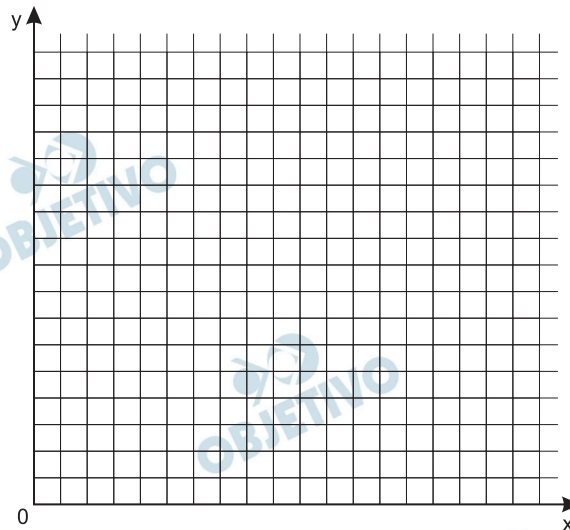
Em microeconomia, com alguma frequência, são estudados problemas envolvendo curvas de indiferença do consumidor com relação à aquisição de dois bens (x e y , por exemplo), em associação à curva de restrição orçamentária do consumidor para aquisição desses bens. Do ponto de vista matemático, o que interessa nesse tipo de problema é a identificação de uma função (a partir de uma família de funções das curvas de indiferença), cujo gráfico seja tangente ao gráfico da função de restrição orçamentária, bem como a determinação do ponto de tangência P , que representa o equilíbrio do consumidor.



Admita que a família de curvas de indiferença (com x e y positivos) seja dada por $y = \frac{k}{x}$, com $k \in]0,100]$, e

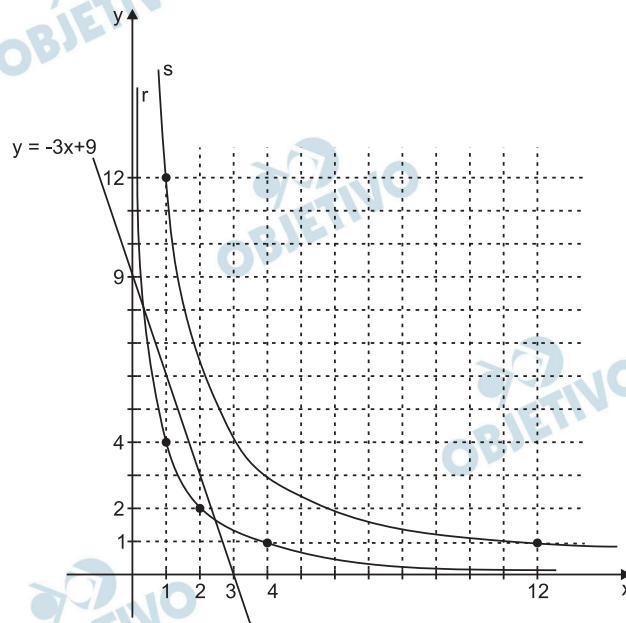
a restrição orçamentária do consumidor em relação aos bens x e y seja dada por $y = -3x + 9$.

- Faça um esboço, no plano cartesiano, dos gráficos da restrição orçamentária, e das curvas de indiferença para $k = 4$ e $k = 12$.
- Determine o valor de k na situação de equilíbrio do consumidor e, em seguida, calcule as coordenadas do ponto P de equilíbrio do consumidor (observação: neste problema, tanto k , quanto x e y do ponto P não são números inteiros).



Resolução

- a) Para $k = 4$ e $k = 12$, temos, respectivamente, as curvas (r) $y = \frac{4}{x}$ e (s) $y = \frac{12}{x}$. Dessa forma, o esboço, no plano cartesiano, dos gráficos da restrição orçamentária, cuja equação é $y = -3x + 9$ e das curvas de indiferença, r e s, é tal que:



- b) Na situação de equilíbrio, a curva de indiferença, cuja equação é $y = \frac{k}{x}$, com $k \in]0; 100]$, tangencia

a reta que representa a função de restrição orçamentária de equação $y = -3x + 9$, no ponto P de equilíbrio. Dessa forma, o sistema

$$\begin{cases} y = \frac{k}{x} \\ y = -3x + 9 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} y = \frac{k}{x} \\ 3x^2 - 9x + k = 0 \end{cases}$$

deve ter uma única solução $(x; y) \in \mathbb{R}^2$, o que ocorre quando $3x^2 - 9x + k = 0$ e

$$\Delta = (-9)^2 - 4 \cdot 3 \cdot k = 0 \Rightarrow k = \frac{27}{4}.$$

O ponto de equilíbrio $P(x; y)$, para $k = \frac{27}{4}$, é tal que:

$$\begin{cases} y = \frac{27}{4x} \\ 3x^2 - 9x + \frac{27}{4} = 0 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = \frac{3}{2} \\ y = \frac{9}{2} \end{cases} \therefore P\left(\frac{3}{2}; \frac{9}{2}\right)$$

Respostas: a) Gráficos

$$b) k = \frac{27}{4} \text{ e } P\left(\frac{3}{2}; \frac{9}{2}\right)$$

4

Os alunos de uma classe foram consultados sobre quatro possibilidades diferentes de horário para o exame final da disciplina (possibilidades A, B, C e D). Cada aluno ordenou sua preferência da 1.^a à 4.^a escolha (a 1.^a é a mais desejada, e a 4.^a a menos desejada). A apuração dos resultados dessa consulta mostrou que foram escolhidas apenas 9 ordenações diferentes, dentre as 24 possíveis. A tabela indica os resultados da consulta com os dados agrupados.

Número de votos	3	4	7	8	2	5	8	2	11
1. ^a escolha	A	A	A	B	B	B	C	C	D
2. ^a escolha	B	B	C	C	A	C	D	A	C
3. ^a escolha	C	D	B	D	C	A	B	D	A
4. ^a escolha	D	C	D	A	D	D	A	B	B

Exemplo: do total de 50 alunos, 3 preferem A à B, B à C e C à D (primeira coluna da tabela).

- a) Usando os dados da tabela, determine o horário vencedor, e com que porcentagem de votos, em uma eleição majoritária simples.

Definição: eleição majoritária simples é aquela em que se leva em consideração apenas a 1.^a escolha de cada eleitor.

- b) Admita, agora, que são atribuídos peso quatro (4 pontos) à 1.^a escolha de cada aluno, três (3 pontos) à 2.^a escolha, dois (2 pontos) à 3.^a escolha e um (1 ponto) à 4.^a escolha.

Dada a matriz $V_{1 \times 9} = [3 \ 4 \ 7 \ 8 \ 2 \ 5 \ 8 \ 2 \ 11]$, determine a matriz $P_{9 \times 4}$ de forma que $V_{1 \times 9} \cdot P_{9 \times 4}$ resulte a matriz $T_{1 \times 4} = [A \ B \ C \ D]$ do total de pontos dos horários A, B, C e D. Em seguida, ordene a classificação dos quatro horários, do que obteve mais pontos para o que obteve menos pontos.

Resolução

Resolução

- a) Número de alunos cuja 1.^a escolha foi

$$A: 3 + 4 + 7 = 14$$

Número de alunos cuja 1.^a escolha foi

$$B: 8 + 2 + 5 = 15$$

Número de alunos cuja 1.^a escolha foi

$$C: 8 + 2 = 10$$

Número de alunos cuja 1.^a escolha foi

$$D: 11$$

A vencedora foi a opção B, com 15 votos, o que representa 30% dos alunos que optaram.

b) Sendo $V_{1 \times 9} = (3 \ 4 \ 7 \ 8 \ 2 \ 5 \ 8 \ 2 \ 11)$,
 $T_{1 \times 4} = (A \ B \ C \ D)$, com A, B, C, D os totais dos
horários citados e $V_{1 \times 9} \cdot P_{9 \times 4} = T_{1 \times 4}$, temos:

$$(3 \ 4 \ 7 \ 8 \ 2 \ 5 \ 8 \ 2 \ 11) \begin{pmatrix} 4 & 3 & 2 & 1 \\ 4 & 3 & 1 & 2 \\ 4 & 2 & 3 & 1 \\ 1 & 4 & 3 & 2 \\ 3 & 4 & 2 & 1 \\ 2 & 4 & 3 & 1 \\ 1 & 2 & 4 & 3 \\ 3 & 1 & 4 & 2 \\ 2 & 1 & 3 & 4 \end{pmatrix} =$$

$$= (116 \ 124 \ 147 \ 113) = (A \ B \ C \ D)$$

A classificação dos quatro horários, do que obteve
mais pontos para o que obteve menos pontos, é:
(C B A D)

Respostas: a) B, com 30% dos votos

$$b) \begin{pmatrix} 4 & 3 & 2 & 1 \\ 4 & 3 & 1 & 2 \\ 4 & 2 & 3 & 1 \\ 1 & 4 & 3 & 2 \\ 3 & 4 & 2 & 1 \\ 2 & 4 & 3 & 1 \\ 1 & 2 & 4 & 3 \\ 3 & 1 & 4 & 2 \\ 2 & 1 & 3 & 4 \end{pmatrix}; (C \ B \ A \ D)$$

Instrução: Leia os textos e reflita sobre as questões por eles suscitadas.

Texto 1

Neste cenário de extrema mobilidade das configurações familiares, novas formas de convívio vêm sendo improvisadas em torno da necessidade – que não se alterou – de criar os filhos, frutos de uniões amorosas temporárias, não importa que se trate de uma mãe solteira com seu único filho ou de uma família resultante de três uniões desfeitas e refeitas, com meia dúzia de filhos vindos de uniões anteriores de ambos os cônjuges, ou ainda de um par homossexual que conseguiu adotar legalmente uma criança. Seja como for, cabem aos adultos que assumiram o encargo das crianças o risco e a responsabilidade de educá-las.

Deste lugar mal sustentado, é possível também que os adultos não compreendam no que consiste sua única e radical diferença em relação às crianças e adolescentes, que é a única ancoragem possível da autoridade parental no contexto contemporâneo. Esta é, exatamente, a diferença dos lugares geracionais. É porque os pais ocupam, desde o lugar da geração adulta, as funções de pai e mãe (seja qual for o grau de parentesco que mantenham com as crianças que lhes cabe educar) que eles estão socialmente autorizados a mandar nessas crianças.

Educar, no contexto contemporâneo, é assumir riscos ante a geração seguinte. É claro que, na adolescência dos filhos, os riscos assumidos pelos pais serão cobrados – mais uma vez, nem sempre de forma justa. Mas é possível responder à cobrança adolescente a partir do lugar da responsabilidade: “eu assumi o encargo de cuidar de você e te educar; prefiro correr o risco de errar do que te abandonar”. Este enunciado fundamenta-se no desejo de paternidade ou de maternidade. No limite, o adulto está dizendo: “eu assumo educar você porque eu quis ser seu pai (ou mãe, etc.)”.

Fora isso, sabemos que todos os “papéis” dos agentes familiares são substituíveis – por isso é que os chamamos de papéis. O que é insubstituível é um olhar de adulto sobre a criança, a um só tempo amoroso e responsável, desejante de que esta criança exista e seja feliz na medida do possível – mas não a qualquer preço. Insubstituível é o desejo do adulto que confere um lugar a este pequeno ser, concomitante com a responsabilidade que impõe os limites deste lugar. Isto é que é necessário para que a família contemporânea, com todos os seus tentáculos esquisitos, possa transmitir parâmetros éticos para as novas gerações.

(www.mariaritakehl.psc.br/agenda.php, Adaptado.)

Texto 2

De posse de currículo envernizado por carimbos de boas universidades e em meio a uma carreira que, não raro, segue trajetória ascendente, um grupo de mulheres brasileiras tem chamado atenção por uma recente e radical mudança de comportamento. Na contramão de suas antecessoras, que lutaram por décadas para fincar espaço num universo eminentemente masculino, elas estão hoje abdicando do trabalho para cuidar única e exclusivamente dos filhos – opção não livre de conflitos, mas que boa parte delas descreve como “libertadora”.

(Veja, 14.07.2010.)

A partir do conteúdo dos textos reproduzidos e obedecendo às regras da norma-padrão da língua portuguesa, escreva uma redação de *gênero dissertativo* sobre o tema:

Os desafios da educação dos filhos diante do quadro social contemporâneo

Comentário à proposta de Redação

Propôs-se uma discussão sobre "os desafios da educação dos filhos diante do quadro social contemporâneo". O candidato pôde contar com dois textos que abordavam (1) o fenômeno das novas "configurações familiares" ante a necessidade – imutável – de criar os filhos e (2) "a recente e radical mudança de comportamento" de mulheres que, embora bem sucedidas profissionalmente, estão renunciando ao trabalho para assumir a educação dos filhos.

Para desenvolver sua redação, o candidato poderia reconhecer que a tarefa de educar não seria exclusividade dos pais biológicos; antes, seria exercida por adultos que se dispusessem a tomar para si a responsabilidade de oferecer à criança condições para que seu crescimento ocorresse de forma saudável e feliz – o que envolveria, naturalmente, a imposição de limites –, parte integrante dos parâmetros éticos necessários à vida em sociedade. Nesse cenário, "mães solteiras, pais que se separaram e se casaram novamente ou casais de homossexuais" teriam, em comum, o "desejo de paternidade ou maternidade", assumindo os riscos inerentes à educação em qualquer circunstância. Não estariam fora desse círculo as mulheres que vêm optando por cuidar dos filhos em tempo integral.

Caberia ressaltar, contudo, que ainda haveria alguma resistência de parte da sociedade a aceitar os "novos pais", sob a alegação de que as crianças não estariam aptas a reconhecer a família na sua forma alterada pelos tempos coevos e teriam dificuldade em construir a própria família no futuro. Diante disso, seria apropriado lembrar que, tanto no caso dos pais

por opção quanto no caso das mães que priorizam os cuidados com os filhos, predomina a determinação de fazer o melhor possível, diferentemente das situações em que crianças indesejadas ficam sob a responsabilidade de pais negligentes.

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

Leia a tira e o texto.



(www2.uol.com.br/glauco. Adaptado.)

Foi o que bastou para que o súdito de Sua Majestade se visse arrastado por uma onda de irresistível nostalgia. Mas nada de Pampulha, Serra do Curral, Praça da Liberdade, Rua do Amendoim, essas belorizontices: a lembrança mais forte que Michael guardava da capital mineira, vinte anos depois, era de uma empadinha.

(Humberto Werneck, *O espalhador de passarinhos*.)

- Considerando os valores afetivos da linguagem, comente o sentido assumido pelas palavras *morandinho* e *empadinha*, extraídas respectivamente da tira e do texto.
- Em português, a ideia de diminuição das proporções, manifestada pelos sufixos próprios dos diminutivos, em sua forma, caracteriza o grau dos substantivos. Aplique essa regra às palavras *morandinho* e *empadinha*, apresentando comentários pertinentes.

Resolução

- Em *morandinho*, o diminutivo acrescenta ao sentido da palavra dois aspectos semânticos: (1) “atenuação” – como se, assim expresso, o incômodo acarretado à mãe fosse menor, e (2) “valorização afetiva” – sugerindo a relação emocional da mãe com seu “inquilino” forçado. Em *empadinha*, o diminutivo sugere “familiaridade” e “valorização afetiva”.
- Em *morandinho*, o diminutivo, apesar de coloquial, é inteiramente irregular, pois se trata de uma flexão verbal, ainda que de forma nominal do verbo: o gerúndio. O sufixo diminutivo, aqui, guarda de seu sentido original a ideia de “atenuação”, além do encarecimento afetivo que implica. Em *empadinha*, o sufixo se liga regularmente a um substantivo e, além de seu sentido básico – pois *empadinha* é, necessariamente, “empada pequena” –, acrescenta-lhe a carga afetiva que justifica sua fixação na memória do inglês de que fala o cronista.

Instrução: Leia o texto para responder às questões de números 02 a 04.

Rodrigo conduziu o velho até o leito, apagou a luz do candeeiro e saiu, dirigindo-se ao quarto de Ângelo. Encontrou-o deitado, os cabelos sobre os travesseiros, as mãos crispadas, apertando as cobertas. No assoalho – pois estava no quarto que fora de Elisa – ao pé da cama, viu o resto de leite no copo, pedaços de biscoitos. (...)

Paulino Duarte, a fisionomia imóvel, sentia vontade de abrir os olhos, arrancá-los com as unhas, na ânsia de destruir aquelas criaturas. Esgotado, os mortos existindo dentro dele, vivos nas trevas, chegara assim à casa da fazenda. Percebera as palavras de Ângelo, roucas, sem nexo, e a voz de Rodrigo. Sentiu os filhos tirando-lhe as botas, mudando-lhe a roupa.

Agora, depois que perguntara a Rodrigo pelo estado de Ângelo, e recebera a resposta, sentia-se desconcertado. Pacientemente, desfazendo a cristação dos dedos, procurou idealizar como seria a sua vida no futuro, como aceitaria aquelas trevas. Quase alegre, pensou naquele fim, naquela cegueira, como um consolo. Sim, do mesmo modo que certos prisioneiros acabam amando os ferros da prisão, ele também, forçado pelo tempo, acabaria por amá-la. Amá-la? – e todo ele tremeu, agitado, ao peso daquela palavra. Como amá-la, se ela o enfraquecia, transformava-o em uma presa dos mortos, em uma inutilidade para os vivos?

(Adonias Filho, *Os servos da morte*.)

2

- Indicando a função sintática da expressão *ao pé da cama*, ocorrente no primeiro parágrafo do texto, comente a ambiguidade proveniente do emprego desse termo, no contexto.
- Demonstre como se pode eliminar essa ambiguidade, apresentando comentários esclarecedores.

Resolução

- Ao pé da cama* é um adjunto adverbial de lugar e significa “perto da cama”. Como o suporte da cama é designado com a catacrese “pé da cama”, a expressão poderia significar, também, “ao lado do pé da cama”, “perto do pé da cama”. A ambiguidade é sugerida também, ou reforçada, pelo fato de aquilo que se situa “ao pé da cama” – “o resto de leite no copo, pedaços de biscoitos” – localizar-se “no assoalho”.
- A ambiguidade não ocorreria se, em vez de *ao pé da cama*, a expressão fosse *perto da cama* ou *ao lado da cama*. Assim, não haveria a confusão possibilitada pela coincidência entre a locução prepositiva *ao pé (de)*, que significa apenas “perto”, e o adjunto adverbial *ao pé*, no sentido de “ao lado do pé”.

- a) Comparando as formas verbais *perguntara* e *recebera* com *procurou* e *pensou*, do terceiro parágrafo, nomeie os tempos em que estão flexionadas e comente a diferença de função desses tempos, no contexto.
- b) Explique em que são distintas as formas *sentia* e *sentiu*, no segundo parágrafo, quanto à duração do processo.

Resolução

- a) *Perguntara* e *recebera* são formas do mais-que-perfeito do indicativo e indicam ocorrências passadas anteriores a outras também passadas – *sentia-se*, *procurou*, *pensou*. As duas últimas são formas do perfeito do indicativo e indicam ocorrências concluídas no passado, diferentemente de *sentia-se*, que é enunciada como em processo no passado.
- b) *Sentia*, forma do imperfeito do indicativo, indica a ocorrência não encerrada (*im-perfeita*), ou seja, em processo no passado, exprimindo a ação verbal em sua duração, em sua permanência no tempo – permanência delimitada pelas demais indicações temporais do contexto. *Sentiu* indica ocorrência pontual, inteiramente terminada, *per-feita*. Entende-se, pois, que a personagem *estava sentindo* “vontade de abrir os olhos” etc., quando “*sentiu os filhos tirando-lhe as botas*”.

- a) Restringindo-se ao terceiro parágrafo do texto, transcreva o trecho que pode exemplificar o discurso indireto livre.
- b) Reestruture o trecho *depois que perguntara a Rodrigo pelo estado de Ângelo*, extraído do mesmo parágrafo, empregando o discurso direto.

Resolução

Agora, depois que perguntara a Rodrigo pelo estado de Ângelo, e recebera a resposta, sentia-se desconcertado. Pacientemente, desfazendo a crispção dos dedos, procurou idealizar como seria a sua vida no futuro, como aceitaria aquelas trevas. Quase alegre, pensou naquele fim, naquela cegueira, como um consolo. Sim, do mesmo modo que certos prisioneiros acabam amando os ferros da prisão, ele também, forçado pelo tempo, acabaria por amá-la. Amá-la? – e todo ele tremeu, agitado, ao peso daquela palavra. Como amá-la, se ela o enfraquecia, transformava-o em uma presa dos mortos, em uma inutilidade para os vivos?

- a) “Sim, do mesmo modo que certos prisioneiros acabam amando os ferros da prisão, ele também, forçado pelo tempo, acabaria por amá-la. Amá-la? (...) Como amá-la, se ela o enfraquecia, transformava-o em uma presa dos mortos, em uma inutilidade para os vivos?” – Trata-se de discurso indireto livre porque não há aqui verbo declarativo introdutor – como, no período anterior, “pensou” – e as palavras da personagem são retomadas pelo narrador e adaptadas ao seu discurso (pronomes da primeira pessoa passam para a terceira, verbos no presente passam para o pretérito).
- b) Depois de perguntar a Rodrigo: – Como está Ângelo?...

Analisar a tira.



(www.monica.com.br/comics/tirinhas. Adaptado.)

- Tendo em vista a significação das palavras e seu emprego na língua, transcreva duas expressões da tira que são utilizadas normalmente em situações mais informais, relacionando-se a variedades sociais ou regionais.
- Articulando tais expressões a situações típicas de um contexto mais formal, substitua-as por termos mais comuns à norma padrão da língua, reescrevendo as frases em que aparecem.

Resolução

- Baita* e *ué* são as expressões informais presentes na tira. *Baita* é adjetivo de valor intensivo usado correntemente na língua informal falada; seu sentido é “muito grande, imenso”. *Ué*, interjeição que exprime espanto, é comum no dialeto caipira, frequente em São Paulo, Minas Gerais e estados adjacentes.
- (1) *Sonhei que você pegou o coelhinho da Mônica e deu um enorme nó nas orelhas dele.* (2) *Ora! qual foi o pesadelo?*

Instrução: Leia os textos para responder às questões de números **06** e **07**.

Não sei, pois, a quantas edições do programa eu assisti, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.

(IstoÉ, 14.07.2010. Adaptado.)

Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias...

(Osman Lins, *Os gestos*.)

6

- Transcreva do texto de Osman Lins uma passagem em que se encontre um caso de regência verbal semelhante à ocorrida no trecho grifado no texto da revista *IstoÉ*.
- Explique ambas as situações, identificando o conectivo utilizado para articular a regência e demonstrando sua necessidade.

Resolução

- No trecho de Osman Lins, o verbo *pertencer* rege complemento (objeto indireto) introduzido pela preposição *a* (“...*a quem pertenciam*”), tal como no trecho de *IstoÉ* ocorre com o verbo *assistir* (“...*a quantas edições do programa eu assisti*”).
- Ambos os verbos são transitivos indiretos e regem a preposição *a*. No caso do verbo *pertencer*, seu regime é obedecido mesmo no uso informal da língua. O mesmo não ocorre, porém, com o verbo *assistir*, que é correntemente empregado, no sentido de “presenciar”, como verbo transitivo direto, sem a preposição, numa regência que corresponderia a outro sentido do mesmo verbo: “prestar assistência”.

7

- a) O sentido expresso pela conjunção *pois*, nas ocorrências verificadas nos dois textos, não é o mesmo. Explícite a diferença entre ambas.
- b) Comente o papel da pontuação, na caracterização desse termo, nas duas passagens.

Resolução

- a) No trecho de *IstoÉ*, *pois* é conjunção conclusiva, significando “portanto”. No trecho de Osman Lins, é conjunção causal ou explicativa, significando “porque”.
- b) Em sentido causal ou explicativo, *pois* introduz a oração; em posição não inicial na oração a que pertence, e separada por vírgulas, *pois* tem sentido conclusivo.

Instrução: Leia os textos para responder às questões de números **08** e **09**.

Mas não foi isso que aconteceu. Caíram as plumas e o penacho. Os vermelhos, os verdes e os azuis das penas transformaram-se num cinzento triste. E veio o silêncio: [o pássaro] deixou de cantar. (...)

Os jovens e os adultos pouco sabem sobre o sentido da simplicidade. Os jovens são aves que voam pela manhã: seus voos são flechas em todas as direções.

(Rubem Alves, *Concerto para corpo e alma*.)

A mentalidade predomina inclusive no plano federal, onde vale a máxima de abrir as torneiras para irrigar as urnas com votos.

(*IstoÉ*, 14.07.2010.)

8

Metáfora é uma figura de linguagem que consiste na substituição do significado de uma palavra por outro, em virtude de uma relação de semelhança subentendida.

- Com base nessa definição, transcreva dois exemplos de metáfora, no texto de Rubem Alves.
- Transcreva um exemplo da mesma figura, do texto da revista *IstoÉ*, justificando sua resposta com uma explicação sobre o sentido desse uso figurado, no contexto.

Resolução

- São metáforas *aves*, *voos* e *flechas*. *Aves* designa explicitamente os jovens (“os jovens são aves”); *voos* é metáfora para o comportamento juvenil arrebatado; *flechas*, metáfora de metáfora, pois é metáfora de *voos*.
- Em “abrir as torneiras”, temos metáforas para o que, em sentido denotativo, seria *permitir gastos descontrolados de dinheiro público*, sendo *torneiras* metáfora para o fecho dos cofres do Estado. Assim, “irrigar as urnas” também é expressão metafórica, sendo *irrigar* metáfora para a ação de “comprar votos”.

Considere a seguinte passagem do texto de Rubem Alves:

Os jovens e os adultos pouco sabem sobre o sentido da simplicidade.

- a) Sabendo que o tempo presente pode corresponder a uma ação que acontece no momento da fala do enunciador, comente se o verbo *sabem*, nesse contexto, preenche esse requisito.
- b) Reescreva a mesma frase, utilizando um tempo verbal que pressuponha hipótese ou dúvida, com respeito à ação focalizada.

Resolução

- a) **O presente pode indicar também verdade intemporal, como ocorre no enunciado transcrito.**
- b) *Os jovens e os adultos pouco saberiam sobre o sentido da simplicidade.*

Leia o texto.

A rede de espionagem desmantelada pelos americanos surpreendeu por usar métodos da Guerra Fria, ao colocar russos com identidades falsificadas para viverem em meio à população comum dos EUA.

Usando, pois, um método caro e ultrapassado, os supostos espiões não teriam conseguido informações importantes. Além disso, segundo analistas de inteligência, dificilmente eles recolheriam informações que não estejam disponíveis na internet.

(O Estado de S.Paulo, 09.07.2010.)

- a) Levando em conta o contexto, comente o sentido da expressão *analistas de inteligência*, em face de “pessoas de inteligência”, explicando a diferença existente entre elas.
- b) Elabore uma frase em que apareça a palavra *para*, com um sentido diferente do encontrado no texto (inclusive com mudança de classe gramatical), justificando sua resposta.

Resolução

- a) Em “analistas de inteligência”, o sentido de *inteligência* não se refere a “capacidade de compreensão e raciocínio”, como em “pessoas de inteligência”, mas sim a “serviço de informações” ou “espionagem”. Portanto, “analistas de inteligência” são especialistas em serviços de espionagem, dedicados à coleta de informações secretas.
- b) O serviço de espionagem russa não *para* de tentar infiltrar-se em setores vitais dos Estados Unidos.